



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - SETEMBRO DE 2018**

**(0,42%)**

**Campo Grande – MS**



uniderp

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

**Expediente**

Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt  
Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp

Profº. Fabio Aparecido Julio  
Diretor do Campus Agrárias da Universidade  
Anhanguera Uniderp

Prof. Dr. Celso Correia de Souza  
Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas  
Econômicas e Sociais (NEPES)  
Pós-Graduação em Meio Ambiente e  
Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado  
Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)  
Universidade Anhanguera Uniderp - Agrárias

IMPRENSA  
Universidade Anhanguera Uniderp  
Cidiana Pellegrin [cpellegrin@webershandwick.com](mailto:cpellegrin@webershandwick.com)  
Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590

Secretária do NEPES  
Maria José de Souza Acosta  
Tel. (67) 3309.6561

PESQUISADORES  
Ana Caroline Braz Acosta  
Fabio de Freitas Pires  
Kesia Ferreira da Silva  
Luiz Fernando Arruda de Oliveira

EQUIPE TÉCNICA  
Profº. MSc. José Francisco Reis Neto  
Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR  
Mestrando: Sidney Maldonado - MPA

Universidade Anhanguera Uniderp  
Rua Alexandre Herculano, 1400  
Bairro Parque dos Poderes  
CEP 79037-280 - Campo Grande – MS  
e-mail: [celso.correia@uniderp.com.br](mailto:celso.correia@uniderp.com.br)  
[maria.acosta@uniderp.com.br](mailto:maria.acosta@uniderp.com.br)

ISSN Nº. 2317-739X



uniderp

## BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

### INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

### ANÁLISE

#### 1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE SETEMBRO DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de setembro de 2018 com uma moderada inflação, de 0,42%, muito maior do que a inflação mês anterior, mês de agosto, que foi de (-0,01%). Neste mês de setembro a inflação da cidade de Campo Grande ficou um pouco acima da média de inflação para esse mês em Campo Grande, sinalizando uma retomada do processo inflacionário, colocando em risco a meta do Conselho Monetário Nacional (CNM), cujo centro da meta de inflação para esse ano de 2018 é de 4,5%. A inflação acumulada neste ano de 2018 está em 2,86% e em 12 meses está em 3,97%, ainda dentro da meta do CMN, com riscos de ser ultrapassada.

Os aumentos dos combustíveis e das carnes no mercado varejista de Campo Grande podem ser vistos como os grandes culpados pela elevação da inflação na Capital. Para os próximos meses do ano de 2018, que normalmente já se espera inflações mensais mais elevadas devido às festas de final de ano, com o aumento do consumo, indica que a inflação deverá continuar crescendo. Para piorar, o alto valor do dólar pode acabar aumentando os preços de produtos natalinos importados, bem como, outros produtos como trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina, recrudescendo a inflação na cidade. Por outro lado, ainda com o dólar alto, que pode favorecer as exportações brasileiras, principalmente, de grãos e carnes, diminuindo a oferta desses produtos no mercado interno, conseqüentemente, aumentando os seus preços, contribuindo também para a elevação da inflação.

Fatores que poderão ajudar na redução da inflação neste ano são, infelizmente, a continuidade do alto nível de desemprego no país, os altos juros praticados na economia, o alto nível de endividamento da população, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação. Não se pode ignorar que as eleições de outubro/2018 podem também influenciar negativamente o controle da inflação, pois, toda

incerteza política causa aumento do dólar, com as consequências já vistas acima. O quadro 1 apresenta os índices inflacionários desse mês de setembro de 2018, dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em setembro de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,60	0,19
Alimentação	20,50	-0,13	-0,03
Transportes	14,90	1,91	0,28
Educação	9,10	0,17	0,02
Despesas Pessoais	8,80	-1,23	-0,11
Saúde	7,50	-0,03	0,00
Vestuário	6,95	0,97	0,07
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>0,42</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de setembro em Campo Grande, que fechou em 0,42% foram: Transportes, com inflação de 1,91% e contribuição de 0,28% para o índice, Habitação com inflação de 0,60% e contribuição de 0,19%, Vestuário, com inflação de 0,97% e contribuição de 0,07% para o índice e Educação, com índice de 0,17% e contribuição para o índice de inflação de 0,02%. Os outros dois grupos apresentaram deflações, segurando a inflação do mês de setembro em Campo Grande, a saber: Despesas Pessoais, com deflação de (-1,23%) e contribuição para o índice de inflação de (-0,11%), Alimentação, com deflação de (-0,13%) e contribuição para o índice de (-0,03%) e Saúde, com deflação de (-0,03%) e contribuição para o índice de inflação de (0,00%).

## II. HABITAÇÃO

Em setembro de 2018 o grupo Habitação apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,60% em relação ao mês anterior (agosto de 2018). O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de setembro.

**Quadro 2.** Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande em setembro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Desinfetante	6,48	Esponja de aço	-6,32
Lâmpada	4,21	Álcool para limpeza	-5,03
Lustra móveis	0,30	Sabão em barra	-3,18
Água sanitária	0,29	Vela	-2,68
Carvão	0,18	Detergente	-2,44
Sabão em pó	0,09	Inseticida	-2,19
Aluguel apartamento	0,01	Vassoura	-2,18
Aluguel casa	0,01	Limpa vidros	-0,11

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: desinfetante, com índice de 6,48%, lâmpada, 4,21%, lustra móveis, 0,30%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: esponja de aço, (-6,32%), álcool para limpeza (-5,03%), sabão em barra, (-3,18%), entre outros com menores quedas de preços.

## III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma pequena deflação nesse mês de setembro, de (-0,13%). Essa deflação nesse grupo nesse mês de setembro é devido ao clima, que fica mais ameno, favorecendo a produção de hortaliças e frutas, baixando os seus preços não pressionando tanto a inflação para cima. Já a carne bovina está apresentando uma reação, com aumentos de preços na maioria dos cortes pesquisados.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para explicar o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços aos términos das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável. O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de setembro de 2018.

**Quadro 3.** Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em setembro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Limão	46,98	Abobrinha	-39,69
Pepino	23,52	Cebola	-37,56
Mamão	18,23	Beterraba	-25,20
Pimentão	15,55	Manga	-20,77
Melancia	14,24	Batata	-17,80
Chuchu	13,57	Tomate	-17,04
Banana	11,69	Repolho	-14,16
Peito	11,50	Manteiga	-12,16
Alho	10,72	Azeitona	-11,36
Contra filé	10,03	Coco	-11,30
Fubá	8,92	Carne enlatada	-11,14
Salsa	8,35	Melão	-10,24
Farinha de milho	8,03	Goiaba	-7,68
Alcatra	7,41	Abóbora	-7,51
Coxão mole	6,82	Linguiça fresca	-7,30
Mel de abelha, melado e karo	5,87	Pernil	-7,00
Doces em pasta ou massa	5,67	Pó de gelatina	-6,96
Presunto	5,48	Fígado	-6,07
Patinho	5,40	Maionese	-5,98
Costeleta	4,43	Berinjela	-4,92
Chicória	4,18	Pão p/ cachorro quente	-4,82
Massa pronta (bolos, etc)	3,84	Açúcar	-4,55
Bisteca	3,78	Cenoura	-4,34
Laranja pera	3,65	Frango resfriado	-3,78
Maizena	3,49	Queijo muçarela/prato	-3,73

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: limão 46,98%, pepino 23,52%, mamão 18,23%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: a bobrinha (-39,69%), cebola (-37,56%), beterraba (-25,20%), entre outros com menores quedas.

### III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, seis tiveram quedas de preços, um permaneceu estável e 8 aumentaram de preços. Essa retomada do aumento de preço na carne bovina já era esperada, pois, o histórico dos preços desse produto apresenta aumento de preço do produto nos últimos meses do ano devido ao aumento de consumo e dificuldades com as pastagens, que ainda não recuperaram da longa estiagem que aconteceu nos meses anteriores. Os frigoríficos estão abatendo gado bovino confinado, mais caro do que o gado engordado em pastagens naturais e artificiais.

O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços nesse mês de setembro de 2018.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em setembro de 2018.

<b>Produtos</b>	<b>Variações ( % )</b>
<b>Frango</b>	
Frango resfriado	-3,78
Miúdos	0,02
<b>Bovina</b>	
<b>( % )</b>	
Fígado	-6,07
Filé mignon	-1,99
Vísceras de boi	-1,65
Paleta	-1,13
Costela	-0,74
Acém	-0,13
Cupim	0,00
Lagarto	3,11
Músculo	3,26
Picanha	3,32
Patinho	5,40
Coxão mole	6,82
Alcatra	7,41
Contrafilé	10,03
Ponta de peito	11,50
<b>Suína</b>	
<b>( % )</b>	
Pernil	-7,00
Bisteca	3,78
Costeleta	4,43

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com ponta de peito 11,50%, contrafilé 10,03%, alcatra 7,41%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com fígado (-6,07%), filé mignon (-1,99%), vísceras de boi (-1,65%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, tiveram aumentos de preços a costeleta 4,43% e bisteca 3,78% e queda de preço ocorreu com pernil (-7%). Frango resfriado teve queda de preço de (-3,78%) e miúdos permaneceu com preço estável.

#### IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de setembro de 2018, uma forte inflação em seu índice, de 1,91% devido as fortes aumentos nos preços dos combustíveis. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

**Quadro 5.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em setembro de 2018.

<b>Produto/Serviço</b>	<b>Aumentos de preços (%)</b>
Diesel	3,85
Etanol	3,31
Gasolina	2,37
Ônibus interestadual	0,95

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5 tiveram aumentos de preços o diesel 3,85%. etanol 3,31%, gasolina 2,37% e passagem de ônibus interestadual 0,95%.

#### EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de setembro de 2018, apresentou uma pequena inflação em seu índice, de 0,17% devido a aumentos de preços em artigos de papelaria, de 0,26%.

## VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de setembro de 2018, apresentou uma forte deflação em seu índice, de (-1,23%). O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em setembro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Fio dental	6,40	Hidratante	-3,54
Papel higiênico	6,06	Cabeleireiro (corte e tintura)	-3,13
Creme dental	1,56	Xampu	-1,11

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: fio dental 6,40%, papel higiênico 6,06% e creme dental 1,56%. Quedas de preços ocorreram com hidratante (-3,54%), cabeleireiro (corte e tintura) (-3,13%) e xampu (-1,11%).

## SAÚDE

No mês de setembro de 2018 o grupo Saúde apresentou uma pequena deflação, de (-0,03%).

## VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de setembro de 2018, uma forte inflação em seu índice, de 0,97%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 7.** Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em setembro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Tênis	3,51	Sandália/chinelo feminino	-2,87
Sandália/chinelo masculino	3,40	Blusa	-1,33
Vestido	2,71	Camiseta masculina	-0,77
Sapato masculino	2,67	Lingerie	-0,66
Calça comprida masculina	2,38	Camisa masculina	-0,40

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 7, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: tênis 3,51%, sandália/chinelo masculino 3,40%, vestido 2,71%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: sandália /chinelo feminino (-2,87%), blusa (-1,33%), camiseta masculina (-0,77%), entre outros com menores quedas de preços.

## X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada, até setembro de 2018, na cidade de Campo Grande é de 2,86% e em 12 meses está em 3,97%, esta última, próxima do centro da meta do CMN para o ano todo, que é de 4,5%. Não dá para afirmar que a inflação neste ano de 2018 ficará abaixo dessa meta de 4,5%, como aconteceu no ano passado, ano de 2017, em que a inflação anual foi de 2,60%. Como a inflação de Campo Grande está indicando tendência de alta, já não se pode afirmar que existem reais possibilidades reais de que se chega a dezembro com uma inflação acumulada abaixo dos 4,5%, como espera o CMN. A persistência do alto valor do dólar acabará por influenciar a inflação, com o aumento de alguns produtos importados como o trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina. Também, poderá favorecer as exportações brasileiras de grãos, carnes, etc., piorando a oferta interna, conseqüentemente, aumentando os seus preços, com reflexos na inflação. Já o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros praticadas na economia do Brasil, que provoca o endividamento da população que freia o consumo, inclusive, de alimentos, o pode ajudar a controlar a inflação, mas que é péssimo para a população. O quadro 8 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

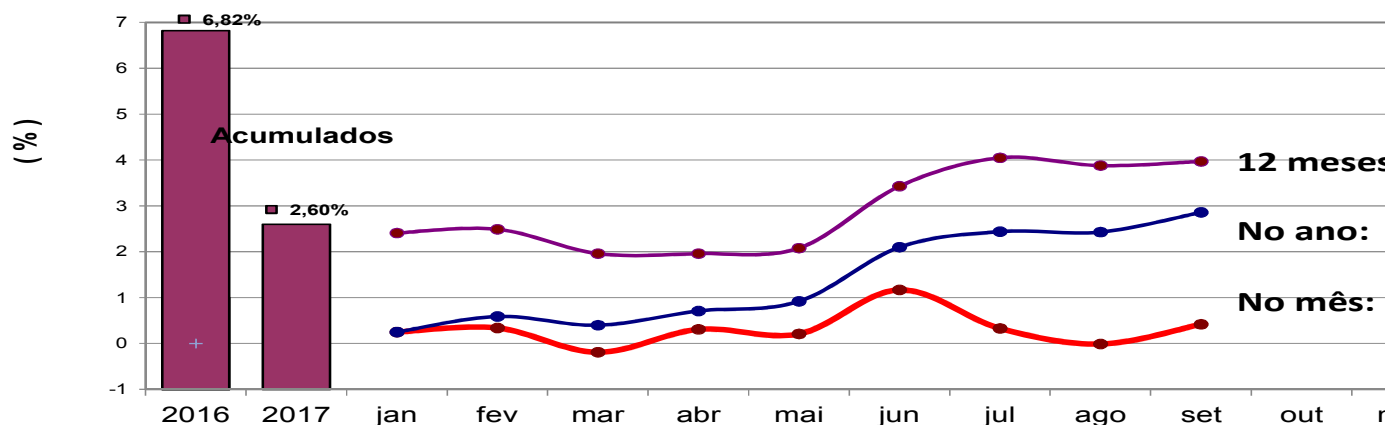
**Quadro 8.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada				
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses			
<b>Geral</b>	<b>100</b>	0,25	0,34	-0,19	0,31	0,21	1,17	0,33	-0,01	0,42							2,86	3,97
<b>Habitação</b>	<b>32,25</b>	1,97	0,75	-0,63	-0,26	0,57	1,81	0,53	0,16	0,60							5,61	6,75
<b>Alimentação</b>	<b>20,50</b>	-0,43	-0,73	-0,08	-0,04	0,63	3,22	-1,81	0,59	-0,13							1,15	1,46
<b>Transportes</b>	<b>14,90</b>	-3,03	-0,80	0,06	1,91	0,02	-0,56	0,50	-1,89	1,91							-1,97	2,49
<b>Educação</b>	<b>9,10</b>	-0,61	0,36	0,45	-0,09	-0,39	0,50	-0,25	1,31	0,17							1,45	1,57
<b>Desp. Pessoais</b>	<b>8,80</b>	2,89	0,65	-0,14	0,14	-0,31	-0,44	1,06	-0,70	-1,23							1,88	2,34
<b>Saúde</b>	<b>7,50</b>	-1,32	1,49	0,92	0,32	-0,12	0,47	0,17	0,01	-0,03							1,90	1,82
<b>Vestuário</b>	<b>6,95</b>	0,64	1,92	-1,34	-0,24	-0,44	-0,54	1,65	0,87	0,97							3,50	2,94

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 8 observa-se que o grupo Habitação está com inflação acumulada em 12 meses de 6,75%, destoando da inflação acumulada, nesse mesmo período, da cidade de Campo Grande, que é de 3,97%. Nesse ano de 2018 destacam-se com alto índice de inflação acumulada, superior à inflação acumulada do ano, de 2,86%, os grupos Habitação, 5,61% e Vestuário, com 3,50%. Com alta deflação no ano de 2018 destaca-se o grupo Transportes (-1,97%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

#### X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 9 e 10, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de setembro de 2018.



**Quadro 9.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de setembro de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Diesel	3,85	0,12
2	Gasolina	2,37	0,09
3	Alcatra	7,41	0,09
4	Etanol	3,31	0,07
5	Contra filé	10,03	0,05
6	Papel higiênico	6,06	0,03
7	Tênis	3,51	0,03
8	Calça comprida masculina	2,38	0,02
9	Pescado fresco	3,35	0,02
10	Patinho	5,40	0,02

Observa-se, no quadro 9, que os “vilões” da inflação desse mês de setembro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: diesel (com índice de 3,85% e contribuição para a inflação de 0,12%), gasolina (com índice de 2,37% e contribuição para a inflação de 0,09%), alcatra (com índice de 7,41% e contribuição de 0,09%), etanol (com índice de 3,31% e contribuição de 0,07%), entre outros com iguais ou menores contribuições.

**Quadro 10.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de setembro de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Batata	-17,80	-0,06
2	Cabeleireiro (corte e tintura)	-3,13	-0,05
3	Cebola	-37,56	-0,05
4	Fósforos	-11,95	-0,04
5	Tomate	-17,04	-0,04
6	Frango congelado	-3,78	-0,03
7	Açúcar	-4,55	-0,02
8	Protetor solar	-8,84	-0,02
9	Sabão em barra	-3,18	-0,02
10	Leite pasteurizado	-1,54	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 10 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de setembro, com as maiores contribuições negativas: batata (deflação de -17,80% e contribuição para a inflação do mês de -0,06%), cabeleireiro (corte e tintura) (deflação de -3,13% e contribuição para a inflação de -0,05%), cebola (deflação de -37,56% e contribuição para a inflação de -0,05%), entre outros com menores contribuições negativas.